

ARROZ - 03/09/2018 a 07/09/2018

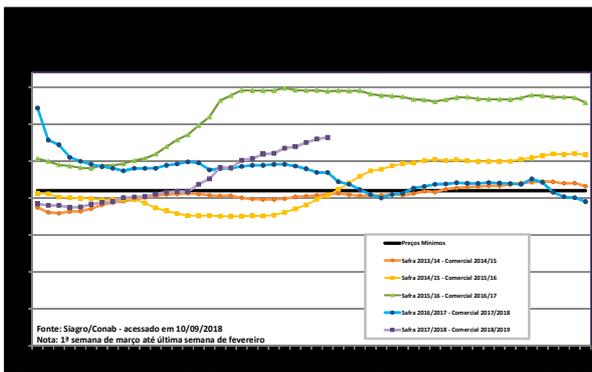
**Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais**

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
<b>Preços ao produtor<sup>(1)</sup></b>						
Rio Grande do Sul (RS) <sup>(2)</sup>	50kg	38,46	43,01	43,20	12,32%	0,44%
Pelotas <sup>(2)</sup>	50kg	44,83	48,50	48,50	8,19%	0,00%
Preço no Atacado decomposto até RS <sup>(3)</sup>	50kg	-	48,23	45,68	-	-5,29%
Santa Catarina <sup>(2)</sup>	50kg	39,03	40,57	41,03	5,18%	1,18%
Tocantins	60kg	50,00	60,00	60,00	20,00%	0,00%
Mato Grosso (MT)	60kg	40,67	45,39	46,39	14,06%	2,20%
<b>Preço no Atacado</b>						
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	-	69,14	66,03	-	-4,50%
Preço ao Produtor composto até SP <sup>(4)</sup>	30kg	-	60,57	60,80	-	0,38%
<b>Cotações Internacionais</b>						
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	388,00	410,00	403,00	3,87%	-1,71%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	-	525,00	525,00	-	0,00%
<b>Paridades de Importação até o de Atacado de SP</b>						
Importação Tailândia <sup>(5)</sup>	30kg	-	83,32	82,83	-	-0,59%
<b>Preço efetivo de Importação</b>						
Paraguai <sup>(6)</sup>	Tonelada	-	-	388,22	-	-
Dólar EUA	R\$/US\$	3,1158	4,1279	4,1500	33,19%	0,54%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2017/18): R\$ 36,01/50Kg (RS e SC), R\$ 43,21/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS  
(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP - Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido - Fonte: Comex-Stat/MDIC - Julho/18

**Gráfico 1 – Evolução dos Preços no RS**



## MERCADO INTERNO

O mercado brasileiro se apresentou mais dinâmico na primeira semana do mês de setembro. Os preços pagos seguem em alta e os produtores começam lentamente a aumentar o volume disponibilizado para comercialização. Apesar da produção nacional de 12.071 mil toneladas, acima do inicialmente previsto, o cenário é de oferta e demanda ajustadas em virtude da expectativa de saldo na balança comercial, de retomada do consumo interno e estoque de passagem reduzido.

Hoje, as principais regiões produtoras de arroz estão em fase de plantio de arroz da safra 2018/19, e já nota-se um atraso na semeadura. Em relação à área, em razão das dificuldades financeiras ao longo de 2017 e início de 2018, há perspectiva por parte dos agentes de mercado de nova retração de área. Todavia, a boa projeção de preço para entressafra e início da comercialização da Safra 2018/19, pode arrefecer essa tendência de redução de área.

No atacado, identificou-se um comportamento distinto do mercado ao produtor, com as cotações desvalorizando na semana. Esse movimento foi resultado da intensificação da entrada de produto mercosulino no Sudeste brasileiro.

## MERCADO EXTERNO

A ausência dos africanos no mercado internacional tem causado consequências às exportações da Índia e da Tailândia. Na Índia, mesmo com a rupia desvalorizada e os preços em queda, as exportações estão em menor ritmo.

Já a Tailândia segue otimista, mesmo com a diminuição das exportações de julho, e é esperado que países, como a Filipinas, deem um novo impulso a sua balança comercial. A estimativa para atual safra é de exportações por volta de 11 milhões de toneladas.

## COMENTÁRIO DO ANALISTA

**Segundo último dado referente ao mês de agosto de 2018, disponibilizado pelo MDIC/ComexStat, o Brasil apresentou um significativa elevação no volume importado, totalizando em agosto 103,7 mil toneladas. No mesmo período, o país exportou 96,5 mil toneladas, resultando em um déficit de 7,2 mil toneladas no mês. Nos seis primeiros meses de comercialização do período comercial da Safra 2017/18, esse é o primeiro mês que apresentou déficit e sinaliza uma alteração do cenário de superávits identificado até então.**

**No acumulado do período de comercialização, o Brasil registra um superávit de 340,6 mil toneladas. Projeta-se que, para o final do período (fevereiro/19), a balança comercial encerre com um superávit de 150,0 mil toneladas. Ou seja, para que isso ocorra, espera-se que, nos próximos meses, o país acumule um déficit de 190,6 mil toneladas.**